

Revista #DemocraciaSocialista6 disponível para baixar

06/11/2017



De 1º a 3 de dezembro deste ano acontecerá a XII Conferência Nacional da

Democracia Socialista. A militância da Democracia Socialista está convocada a participar de um processo de debates cuja importância é similar ao evento que quase quatro décadas atrás, em 1979, deu origem à nossa corrente. Naquele ano, a DS foi fundada por jovens militantes testados nas lutas políticas e antiditatoriais, equipados com um conjunto de definições estratégicas, ideológicas e organizativas que nos impulsionaram no período político que estava aberto a participar protagonicamente na fundação e construção do Partido dos Trabalhadores e suas conquistas.

Em 2016, essa construção histórica iniciada há quase quarenta anos sofreu uma derrota estratégica com o golpe de Estado que derrubou a presidenta Dilma, encerrando o período de governos petistas, iniciado em 2003. Quais foram os erros e impasses que abriram caminho para esse resultado? Quais as lições aprendidas nessa longa jornada? Como será possível vencer os impasses e crises para relançar uma nova jornada de lutas e conquistas políticas e sociais? São questões desse vulto histórico que desafiam à militância da DS agora.

Publicamos o **Anteprojeto de resolução elaborado pela Coordenação Nacional da DS**, que é a base para os debates estaduais que antecedem a Conferência Nacional, e que será ainda emendado com contribuições,

para termos uma ferramenta consensual para agir no próximo período. Como se verá, estamos confiantes na capacidade que a militância da DS tem para renovar o debate estratégico, ideológico e organizativo de forma a que um renovado PT seja a ferramenta para a revolução democrática com uma perspectiva socialista no Brasil.

Em 7 de novembro deste ano, comemoram-se 100 anos da tomada revolucionária do poder pelos soviets na Rússia. Essa revolução só foi possível porque duas trajetórias teórico-políticas se uniram para realizá-la, a do Lenin e a do Trotsky. Com uma apresentação de Carlos Henrique Árabe, publicamos o texto **Lênin em 1905: uma revolução que abalou uma doutrina**, de Marcel Liebman, que trabalha justamente a trajetória da elaboração do principal dirigente dessa revolução. A primeira edição de *O Capital*, de Karl Marx, foi publicada na Alemanha em setembro de 1867. Livro fundamental e atual para a crítica revolucionária do capitalismo, devemos lê-lo como uma obra aberta, em diálogo com os avanços das críticas teóricas a todas as formas de opressão e exploração.

Para estimular essas novas leituras, publicamos **Notas sobre gênero em O capital de Marx**, da feminista italiana Silvia Federici, com apresentação da Nalu Faria. Há cinquenta anos, em 9 de outubro de 1967, era assassinado na Bolívia Ernesto Che Guevara. No artigo **Che Guevara: um revolucionário atual**, Gustavo Cotas e Lúcio da Costa explicam por que o Che continua a ser uma fonte de inspiração política e teórica para os marxistas revolucionários no século XXI.

O artigo **A iniciativa “Um cinturão, uma rota” e os enigmas da expansão econômico-militar da China**, de Claudio Puty, faz um levantamento das principais iniciativas em curso em matéria econômica e geopolítica naquele país. A China cada vez mais se consolida como um segundo polo na disputa pela hegemonia econômica com o imperialismo dos EUA, com reflexos inclusive na nossa região. O artigo é uma primeira aproximação para a compreensão da formação social econômica singular da China no cenário atual. Outros esforços analíticos lhe seguirão.

Fechamos este número da revista com um poema da Alessandra Terribili chamado **Mulher** e escrito no 8 de março de 2013 para as mulheres trabalhadoras rurais.



[Clique para baixar o PDF](#)